



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ANTHON PEDROLLO HAX

RELATÓRIO DE ESTÁGIO I:
Ensino técnico integrado no IEEL

LONDRINA
2019

ANTHON PEDROLLO HAX

RELATÓRIO DE ESTÁGIO I:
Ensino técnico integrado no IEEL

Trabalho de Conclusão da disciplina de
Estágio I apresentado ao Departamento de
Ciências Sociais da Universidade Estadual
de Londrina.

Orientadora: Prof. Ileizi Fiorelli Silva

LONDRINA
2019

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem” - João Guimarães Rosa

(retirado do Projeto Político Pedagógico – IEEL, 2019)

HAX, Anthon Pedrollo. RELATÓRIO DE ESTÁGIO I: Ensino técnico integrado no IEEL. 27 páginas. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

RESUMO

Esse trabalho é relatório das observações feitas nas aulas de sociologia do segundo semestre de 2019 no colégio IEEL e traz reflexões a respeito da realidade de sala de aula em contraste com formulações do colégio, docente e da política brasileira que passa por um momento de reforma do ensino médio que atinge frontalmente as matérias de filosofia, sociologia, artes e educação física.

Palavras-chave: IEEL, Ensino Médio, Sociologia.

HAX, Anthon Pedrollo. INTERNSHIP REPORT I: IEEL Integrated Technical Education. 27 pages. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

ABSTRACT

This paper is a report of the social studies (sociology) classes held in the second semester of 2019 at IEEL High School and brings reflections in respect to the reality of the classroom in contrast to the formulations of the college, document and Brazilian politics that goes through a moment of high school reform that strikes head on as subjects of philosophy, sociology, arts and physical education.

Keywords: *IEEL, High School, Sociology.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<i>Figura 1 - Símbolo do Instituto de Educação Estadual de Londrina.....</i>	<i>8</i>
<i>Figura 2 - Mapa de alunos por bairro (mapa base tirado da plataforma Google Earth/Maps).....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 3 - Condição de Emprego.....</i>	<i>21</i>
<i>Figura 4 - Renda família.....</i>	<i>21</i>
<i>Figura 5 - Competências para Ensino médio.....</i>	<i>24</i>

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1 – Cor/Raça</i>	19
----------------------------	----

Sumário

INTRODUÇÃO	8
FILOSOFIA E PROJETO DIDÁTICO	11
PERFIL SOCIOECONÔMICO	17
O FUTURO DO ENSINO MÉDIO	23
BIBLIOGRAFIA	26

INTRODUÇÃO

As informações a seguir dizem respeito as primeiras impressões da observação participante que vêm acontecendo no Instituto de Educação Estadual de Londrina (doravante, IEEL) nas turmas de primeiro ano técnico em administração 1ºA e 1ºB, doravante referidas respectivamente como ‘turma A’ e ‘turma B’. Atualmente a Instituição está sendo administrada pela diretora Rosicler Bueno e as aulas observadas são do professor de sociologia César.



Figura 1 - Símbolo do Instituto de Educação Estadual de Londrina

O colégio IEEL se encontra na rua Brasil, no centro de Londrina, próximo a Santa Casa de Londrina. É um endereço de fácil acesso e está em funcionamento desde 1945, isso é, há 74 anos. Desde 2004 vem implementando a Educação Fundamental e Técnica Integrada ao seu currículo. O design antigo tem um amplo pátio interno liga vários locais do colégio (corredores das salas de aula, sala dos professores, biblioteca, quadras e saída de alunos). Pode-se notar arte de mosaico nesse pátio, além de uma mesa para os eventuais jogos de tênis de mesa entre alunos.

Esse trabalho busca explorar elementos didáticos-pedagógicos do professor e do colégio, que se traduzem através de documentações como o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Aula do Docente, além de pensar os materiais utilizados em sala de aula, como o livro didático e afins. Após isso, serão detalhadas características das turmas e das aulas observadas, além do perfil da sala de aula, que foi verificada através de uma pesquisa de questionário, aplicado em novembro de 2019. Por fim, se procura fazer um paralelo entre as documentações, as características da turma e pensar a sala de aula para

além da sala de aula, lançando olhar sobre as novas políticas para a educação de sociologia (ciências sociais) para o ensino médio.

A estrutura do colégio pode ser considerada defasada se comparado a colégios particulares, pois o IEEL necessita de pequenos reparos nos tetos e paredes das salas de aula. Embora, algumas salas tenham ventiladores, ar-condicionado e quadro negro de qualidade, uma tv e também câmera de vigilância. O colégio também conta com duas quadras e biblioteca. Nesse segundo semestre de 2019 tive a oportunidade de assistir às aulas de sociologia no IEEL, realizando uma observação participante nas turmas de primeiro ano do curso técnico integrado.

As ‘Atribuições dos discentes’ podem ser lidas em folhas pendurada na sala de aula: entrada entre 7h00-7h30 com tolerância de 10 minutos, o uso de uniforme (calça e camiseta), usar linguagem ‘adequada’, zelar e trazer para as aulas o livro didático (que é distribuído para os alunos), além da proibição de se fumar dentro das dependências do colégio, fazer uso do telefone celular e aparelhos eletrônicos em sala de aula, vender produtos dentro da escola, dentre outros com o risco de sofrer sanções previstas no Regimento Escolar, conforme a gravidade da situação, podendo chegar ao encaminhamento do jovem ao Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente ou à Procuradoria Pública, embora essas últimas sejam mais a título de intimidação do que realmente uma ação comum de ser tomada conforme eu percebi pelas falas no conselho pedagógico, raramente se necessita de punições que vão tão longe.

FILOSOFIA E PROJETO DIDÁTICO

Se pode observar o histórico e a filosofia da instituição em seu site online¹ e pode-se ler que o compromisso da instituição é com a coletividade, “privilegiando o ter sobre o ter, no sentido humano (não pós-humano e nem trans-humano)” apesar de não explicar ao que se refere na última parte. O texto segue informando que para que o homem seja feliz deve ser crítico e consciente de seus direitos e deveres e capaz de expressar suas emoções, razões e convicções. O conhecimento científico seria então uma forma de tornar apto esse homem a defender suas ideias e desenvolver sua autonomia frente às contradições sociais.

Nesse mesmo documento intitulado ‘Filosofia’ pode-se ler:

Define-se assim a qualidade da escola pública que almejamos: o projeto político-pedagógico, enquanto elemento da gestão democrática; o princípio do trabalho e da tecnologia, entendido como construção histórico-social, integrado ao da ciência e da cultura; e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, priorizando a mediação em sala de aula (ao problematizar, mobilizar, inovar e junto com os alunos sistematizar o conhecimento visando uma mudança significativa da prática social a curto, médio e longo prazo).

Observa-se então que os textos indicam uma preocupação em relação a sociedade que volta a cabo diversas vezes é de que o aluno aprimore sua cidadania (esclarecimento quanto a direitos e deveres), seu pensamento crítico e sua politização, além de promover valores éticos, solidários, respeito ao humano e às diferenças. Acredito que o documento se coloca um projeto muito ambicioso e não coloca estratégias que possam de fato levar a uma concretização disso.

A julgar pelo regimento escolar (2009), se pode pensar que a escola parte de uma visão ideal de sujeito e tem como objetivo a construção de uma sociedade harmoniosa pelas vias da educação. Como principais agentes para essa construção estão dispostos na Organização do Trabalho Pedagógico a composição e orientação Do Conselho Escolar, Da Equipe de Direção, Dos Órgãos Colegiados de Representação da Comunidade Escolar, Do Conselho de Classe, Da Equipe Pedagógica e Da Equipe Docente.

Se observa que a educação e a gestão escolar são feitas por muitas mãos e cada parte integrada desse processo tem suas próprias responsabilidades e seus papéis nesse

¹ Disponível em:
<<http://www.lidaieelondrina.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 05 out. 2019.

processo. Embora seja um documento apenas, e sirva mais como diretriz e base para o processo do que para as relações em si. Esse documento é importante pois dá uma base em comum para que haja uma relação saudável entre os diferentes níveis hierárquicos do colégio, isso é, as responsabilidades que podem e devem ser cobradas estão ali explícitas, não deixando margem para abusos de autoridade ou divisão desigual de responsabilidades.

O projeto, ao meu ver tem pouco espaço para pais e alunos na deliberação dita ‘democrática’ do Plano Pedagógico da escola, já que no caso dos pais a representação é feita unicamente por intermédio da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e quanto ao grêmio estudantil lhe é garantido espaço no Conselho Escolar, embora não tenha sido o que foi observado na prática. De acordo com o regimento, no entanto, os pais ou responsáveis tem diversas obrigações quanto a pontualidade, frequência, vestimenta, zelo, material e desempenho de seus filhos matriculados. A avaliação do colégio é trimestral, feita a partir de uma média ponderada onde os dois primeiros trimestres tem peso 3 e o terceiro, peso 4. A média é 6,0 pontos e a frequência mínima exigida é de 75%.

O Conselho Escolar conta com a participação do corpo docente e da equipe pedagógica, que discutem as notas e comportamento dos alunos um a um com uma lista de notas e chamadas e a ajuda de “carômetros”, isso é, fotos dos alunos para ajudar na identificação. Nesses conselhos são discutidos casos de baixa autoestima, alunos que mexem demasiadamente no celular, que dormem durante as aulas ou que passeiam nos corredores (*borboleteando* por aí, como foi mencionado) além de faltas e notas, como dito acima.

Nesse conselho se pode observar que é um momento em que os professores podem falar e serem ouvidos pela equipe pedagógica e entre eles mesmos, mas também é um espaço de cobrança para os professores. Sendo mais comum a discussão em torno dos alunos, mas também discussões a respeito de como atrair mais alunos para os cursos técnicos. Além disso, também há casos de discussão pontual quanto a problemas de socialização que alguns alunos parecem sofrer, possíveis problemas com drogas dentro ou fora do colégio (embora sejam apenas desconfianças) e a caracterização de quem seria a *turma do mal*, se tratando de alguns alunos que causam confusão diariamente como forma de atrasar a aula e combinam mentiras como forma de se livrar de punições.

O Programa político-pedagógico (PPP) que deveria constar no site do IEEL não está disponível, no entanto foi possível uma cópia atualizada do Projeto de 2019. Como conteúdos estruturantes do ensino da ‘Sociologia’ nos currículos de primeiro ano do curso integrado de Administração podemos ver uma carga horária de 320 horas por ano que, que se concretizam em 267 horas letivas de fato. Na ementa do PPP se lê [que deverá ser estudado]:

O surgimento da Sociologia e as Instituições Sociológicas; Processo de socialização e instituições sociais; Cultura e indústria cultural; Trabalho, produção e classes sociais; Poder, política e ideologia; Direito, Cidadania e movimentos sociais a partir das diferentes teorias sociológicas. Relações sociais no meio rural e na cidade, estigmas, preconceitos e dominação nos espaços marginais, organizações sociais do campo, conflitos, movimentos.

A seguir se lê conteúdo a ser estudados: A formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social, autores clássicos da sociologia como Comte, Durkheim, Engels, Marx e Weber; desenvolvimento da sociologia brasileira, instituições sociais e processos de socialização e ressocialização; Cultura como conceito antropológico, diversidade cultural, identidade, Escola de Frankfurt (Indústria Cultural no Brasil e no mundo, meios de comunicação de massa, sociedade de consumo; questões de Gênero, cultura afro-brasileira e cultura indígena.

Além dessas temáticas consta muitos outros conceitos, com temas ligados a sociologia, como trabalho, movimentos sociais, organizações familiares, territórios marginais: estigma, preconceito, exclusão, organizações sociais do campo, conflitos, movimentos, padrões de dominação e violência, e conceitos da teoria política ligados a cidadania, Estado e o desenvolvimento da formação do Estado Moderno.

O que pude observar é que a ementa da sociologia para o integrado de Administração une todos os conteúdos de todos os anos em apenas um tópico, devido a quantidade de conteúdos pode-se perceber que não se trata de conteúdo para apenas um ano letivo. As implicações de um PPP organizado dessa maneira é liberdade para o professor organizar os conteúdos como achar prudente, de acordo com o desenvolvimento dos temas no dia a dia da sala de aula e ao andamento dado pela turma. Uma possível fraqueza dessa organização de PPP é que caso haja mudança de professor de um ano para outro na turma, pode haver prejuízo no conteúdo.

Pode-se observar, dado o início tardio de meu estágio, tanto por motivos de atraso do calendário acadêmico como por uma demora pessoal para conseguir um professor disponível, iniciei algumas semanas depois do início do segundo semestre das turmas de “primeiro ano de ADM” como são comumente referidos. Pude observar que a discussão que estava se dando sequência é sobre a formação e desenvolvimento do Estado brasileiro, racismo e desigualdade no Brasil e pensamento eugenista e autoritário das elites brasileiras, tomando-se como exemplo Oliveira Viana, que foi um intelectual brasileiro de grande influência para o Estado Novo. Essa discussão traz como plano de fundo as temáticas de democracia, autoritarismo e totalitarismo.

Nesse momento estão sendo discutidas as críticas das teorias eugenistas a partir de Gilberto Freyre em sua obra *Casa Grande e Senzala* (1933) e os desdobramentos dessa crítica que vão influenciar teses como a de Florestan Fernandes a respeito da “Integração do negro na sociedade de classes” (1964) assim como Darcy Ribeiro e Sérgio Buarque de Holanda. Esse é um debate que também foi levado a cabo na regência da estagiária Marcela, sendo um tema que leva a discussões sobre racismo no Brasil, racismo estrutural, políticas de cotas e desigualdade social.

As turmas A e B compartilham o mesmo plano de trabalho docente, quanto aos seus objetivos, conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos didáticos, critérios de avaliação, oportunidades de realização das atividades recuperativas de estudo, plano de ação e referências bibliográficas. Ambas as turmas estudam sextas e são turmas matutinas, a turma A tem suas duas aulas semanais antes do intervalo enquanto a turma B tem as últimas duas aulas de sexta reservadas para o mesmo conteúdo. Considero importante ressaltar isso para algumas diferenças da metodologia de aula empregada pelo educador.

O Plano de Trabalho Docente dos primeiros anos, trata-se de um plano com objetivos de fazer com que haja reflexão sobre o ‘*universo social*’ em que estão inseridos os alunos, de perspectiva cultural, política e econômica. Pensando o comportamento humano em sociedade e Estrutura social brasileira. Os alunos devem ser capazes de ver-se dentro da estrutura social mais ampla, mas também ver-se como partes relativamente autônomas da dinâmica social. Teorias e conceitos sociológicos seriam, portanto, maneiras de tratar temas que preocupam os alunos, tal como trabalho, violência, desigualdades e diferenças, educação e ensino, família e política.

No colégio pude perceber que há vários livros didáticos diferentes comprados em diferentes editais pelo colégio para ter uma riqueza bibliográfica maior. No entanto, os alunos receberam um livro em especial, distribuído pelo colégio, no qual irei debruçar meu olhar. O livro em questão é *Sociologia em Movimento* (2016) de vários autores. Esse é um livro que pode ser usado para primeiros, segundos e terceiros anos de ensino médio, aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PLND) e da editora Moderna, de São Paulo.

O livro é organizado em unidades, que são organizados em dois ou três capítulos, muitos desses capítulos começam com uma cronologia de eventos; por exemplo, o livro começa tratando a origem da sociologia e da delimitação da realidade social como objeto de estudo. Então a cronologia parte de 1637, com a origem do método cartesiano, e passa panoramicamente por alguns eventos importantes como publicações sociológicas e marcos da educação sociológica no Brasil.

O início de novos capítulos também conta com uma pequena seção “Ao final deste capítulo, você será capaz de:” seguido por alguns tópicos que envolvem os objetivos didáticos do capítulo em pauta e uma “Questão Motivadora” que busca um simples questionamento que possa fazer pensar o leitor. Ambos recursos são didáticos e criativos, à medida que despertam a curiosidade e estimulam a leitura das páginas seguintes. A presença de fotos com legendas logo no começo dos capítulos e ao longo deste tornam o livro mais agradável para os jovens e estimulante para os olhos. O recurso ilustrativo também é utilizado para mostrar os autores, seja em fotos, desenhos ou pinturas; o que talvez estimule a leitura da seção “Quem escreveu sobre isso” e uma fixação do tema ao se assimilar o assunto a um rosto.

Os capítulos também têm seções específicas no final de cada temática que permitem diferentes perspectivas sobre o assunto de maneira sintetizada. Me refiro às “considerações sociológicas” que trazem discussões sobre atualidades ou questões do dia-a-dia que podem estar relacionadas ao tema, pensando por exemplo terceirização, identidade social, Copa e Olimpíadas, globalização *etc.* A seção “Direito e Sociedade” traz reflexões acerca de governos e legislações pertinentes a temática, promovendo uma educação cidadã. Outra seção interessante é a de “Interfaces” que busca expor questões interdisciplinares entre os temas das ciências sociais e outras ciências e estudos. Embora, essa segunda, seja um recurso menos usado pois aparece menos do que as seções anteriores e talvez isso deva ser repensado para edições posteriores, afinal as ciências

devem se comunicar, a importância das ciências sociais está em sua abrangência e não em seu isolamento.

Esse livro, ao mesmo tempo que é denso em seu conteúdo, consegue explorar uma forma lúdica de tratar temas, por estar permeado de fotos, pinturas, cartuns, indicações de filmes, livros e sites, gráficos informativos e seções de “saiba mais” no meio dos capítulos que estimulam a pesquisa para além do livro.

Quanto as atividades trazidas por esse livro, se pode observar que é dividido da seguinte forma: questões elaboradas pelos autores, em uma seção chamada “Reflexão e revisão” de questões individuais de revisão e “Questão para debate” que traz passagens sobre atualidade e estimula a reflexão, nesse caso é uma pergunta dissertativa mas talvez um pouco mais complexas e, por esse motivo, estimule o professor a fazer um trabalho em grupo.

Ainda em relação as atividades trazidas pelo livro, se pode observar uma seção chamada “Exame de seleção” onde a cada capítulo traz questões objetivas de exames de seleção para serem respondidas pelo jovem. A maioria dessas perguntas é do ENEM, mas algumas de outros concursos públicos, como por exemplo da UEL e da UERJ. Outras duas seções de atividade também estimulam trabalho em grupo: “Questão para debate” e “MovimentAção”, são propostas de trabalho que envolvem a temática dos capítulos e no segundo caso, envolvem questões relacionadas à política e cidadania.

O livro traz, portanto, uma variedade grande de temas, relacionados principalmente a sociologia, mas também abrangendo política e antropologia, tanto de um pensamento moderno quanto contemporâneo, com muitos autores europeus, americanos e brasileiros. Estimulando o aluno ao pensamento crítico, sempre voltando o olhar para a diversidade e cidadania. Tem uma linguagem clara e de fácil entendimento para o jovem. Considero particularmente uma boa escolha didática e uma ferramenta muito adequada para o ensino médio que possibilita o aluno a aprender melhor e ajuda professores a desenvolver aulas com uma didática adequada e clara.

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Apesar de ter tido aula em duas turmas optei por aplicar questionário a apenas uma turma, por questões de horário e programa de aula do professor. Os questionários foram respondidos por 33 (trinta e três) alunos dos alunos do 1ºB integrado de administração do IEEL, e pude tirar conclusões sobre a turma em relação a diversos assuntos. O questionário conta com 21 questões e segue na íntegra:

1. **Sexo:** ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Outros

2. **Data de Nascimento:** ____/____/____.

3. **Estado Civil:**

☐ Solteiro(a) ☐ Casado(a) ☐ Separado(a) / Divorciado(a)
☐ Viúvo(a) ☐ Vivo com companheiro(a)

4. **Em relação à cor da pele, você se considera:**

☐ Branco ☐ Pardo ☐ Preto ☐ Amarelo (oriental)
☐ Vermelho (indígena) ☐ Prefiro não declarar

5. **Qual bairro você mora atualmente?**

6. **Sua residência é:**

☐ Alugada ☐ Própria ☐ Financiada ☐ Cedida ☐ Ocupação ☐ Outros.
Especifique: _____

7. **O seu bairro/residência possui:**

☐ Saneamento básico ☐ Rua pavimentada (asfalto) ☐ Iluminação pública
☐ Área de lazer

8. **Com quem você mora? (mais de uma opção poderá ser marcada)**

☐ Pai/Padrasto ☐ Mãe/Madrasta ☐ Avô ☐ Avó ☐ Amigos ☐ Cônjuge

☐ Sozinho (a) ☐ Irmãos. Quantos? _____ ☐ Filhos. Quantos? _____

☐ Parentes. Especifique: _____ ☐ Outros. Especifique: _____

9. **Atualmente você:**

☐ Apenas estuda ☐ Trabalha e estuda ☐ Está desempregado(a) ☐ Está aposentado(a)

☐ Está de licença ou incapacitado de estudar/trabalhar ☐ Vive de renda/pensão

10. **Qual é o seu trabalho ou ocupação principal quando não está na escola?**

11. **Quantas horas você trabalha por semana?**

12. **No seu trabalho principal, você é:**

☐ Empregado(a) assalariado(a)
☐ Empregado(a) doméstico(a) mensalista ou diarista

☐ Estagiário(a) remunerado(a)
☐ Empregado(a) que ganha por produção (comissão)

☐ É dono(a) do próprio negócio
☐ Trabalha em negócio familiar sem remuneração

☐ Autônomo(a)
☐ Não trabalho

☐ Presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso com alguma remuneração

13. **Qual é renda familiar mensal (considerando a soma da renda daqueles que moram e contribuem para o sustento do lar)?**

☐ Menos de 1 salário mínimo (até R\$997)

☐ De um a menos de dois salários mínimos (entre R\$998 e R\$1995)

☐ De dois a menos de três salários mínimos (entre R\$ 1996 e R\$ 2993)

- () De três a menos de quatro salários mínimos (entre R\$ 2994 e R\$ 3991)
- () De quatro a menos de cinco salários mínimos (entre R\$ 3992 e R\$ 4989)
- () De cinco a menos de seis salários mínimos (entre R\$ 4990 e R\$ 5987)
- () De seis a menos de sete salários mínimos (entre R\$ 5988 e R\$ 6987)
- () De sete a menos de oito salários mínimos (entre R\$ 6986 e R\$ 7983)
- () De oito a menos de nove mínimos (entre R\$ 7984 e R\$ 8981)
- () De nove a dez salários mínimos (entre R\$ 8982 e R\$ 9980)
- () Acima de dez salários mínimos (R\$ 9981 +)

- () Proximidade da casa ()
- Proximidade do trabalho ()
- Porque meus responsáveis escolheram
- () Porque os amigos estudam aqui
- () Pais ou Parentes estudaram ()
- Porque a escola tem status
- () Porque acho que minhas chances de passar no vestibular serão maiores
- () Outros. Especifique:

14. Quantas pessoas (contando com você) contribuem para a renda da sua família?

- () Uma () Duas () Três () Quatro () Cinco () Seis ou mais.
- Quantos? _____

19. Qual meio de transporte você utiliza para ir à escola?

15. Quantas pessoas (contando com você) estão atualmente desempregados na sua família? ____

20. Você considera a disciplina de sociologia importante para a sua formação pessoal e/ou profissional? Por que?

16. Qual a sua participação na vida econômica do grupo familiar?

- () Não trabalho e sou sustentado(a) por minha família ou outras pessoas
- () Trabalho e sou sustentado(a) parcialmente por minha família ou outras pessoas
- () Trabalho e sou responsável apenas por meu próprio sustento
- () Trabalho, sou responsável por meu próprio sustento e ainda contribuo parcialmente para o sustento da família
- () Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família
- () Outros. Especifique:

17. Você faz parte ou participa de alguma atividade cultural (Teatro, Dança, Fanfarra, Banda Musical), seja no seu bairro, na sua escola, na sua igreja ou em qualquer parte da sua cidade?

- () Sim. Qual? _____ () Não. Por quê?
- _____

21. Você pretende prestar vestibular ou Enem. Se sim para qual curso? Em qual instituição?

18. Por que você estuda nesta escola? (mais de uma opção poderá ser marcada)

Esse questionário foi um esforço coletivo (da turma de Estágio I de 2019 - UEL) e permite uma comparação dos dados tabulados que podem servir como uma ferramenta de análise social dos jovens estudantes do ensino médio público estadual de Londrina. Na aplicação do questionário deixei claro que era voluntário e não valia nota, também expliquei que não deveria constar o nome, já que se trata de uma pesquisa de dados.

A maioria dos alunos tem de dezesseis a dezessete anos; a maioria são do sexo feminino, com 22 mulheres e 11 homens. O questionário tinha a possibilidade de outros

gêneros, porém nenhum aluno escolheu se identificar assim. Quanto a autodeclaração de raça/cor podemos observar um equilíbrio entre o número de negros (pretos e pardos) e brancos (tabela 1):

<i>Cor/raça autodeclarada</i>	<i>nº de alunos</i>
<i>Branco</i>	14
<i>Pretos</i>	5
<i>Pardos</i>	9
<i>Não declarou</i>	3
<i>Amarelo (oriental)</i>	2

Tabela 1 – Cor/Raça

Os alunos moram, em sua maior parte, em bairros que estão a mais de 5km do IEEL. É possível observar que 3 alunos moram num raio de dois quilômetros do IEEL, enquanto apenas 12 moram em um raio de 5km. O restante mora em lugares mais afastados da zona sul e norte (imagem 1). Muitos dos alunos moram em zonas distantes da zona norte, onde está cinco conjuntos e outros bairros periféricos da zona norte, onde pelo menos 14 alunos moram.

Conforme se observa no mapa da figura 2, mais de 90% dos alunos vão de ônibus para escola, podemos pensar que muito precisam enfrentar um longo percurso para as aulas todos os dias. Se observarmos que apenas cinco alunos moram na região central de Londrina, onde se localiza o IEEL, podemos observar que distância do colégio não é o que motiva a matrícula e permanência desses alunos nesse colégio em específico.

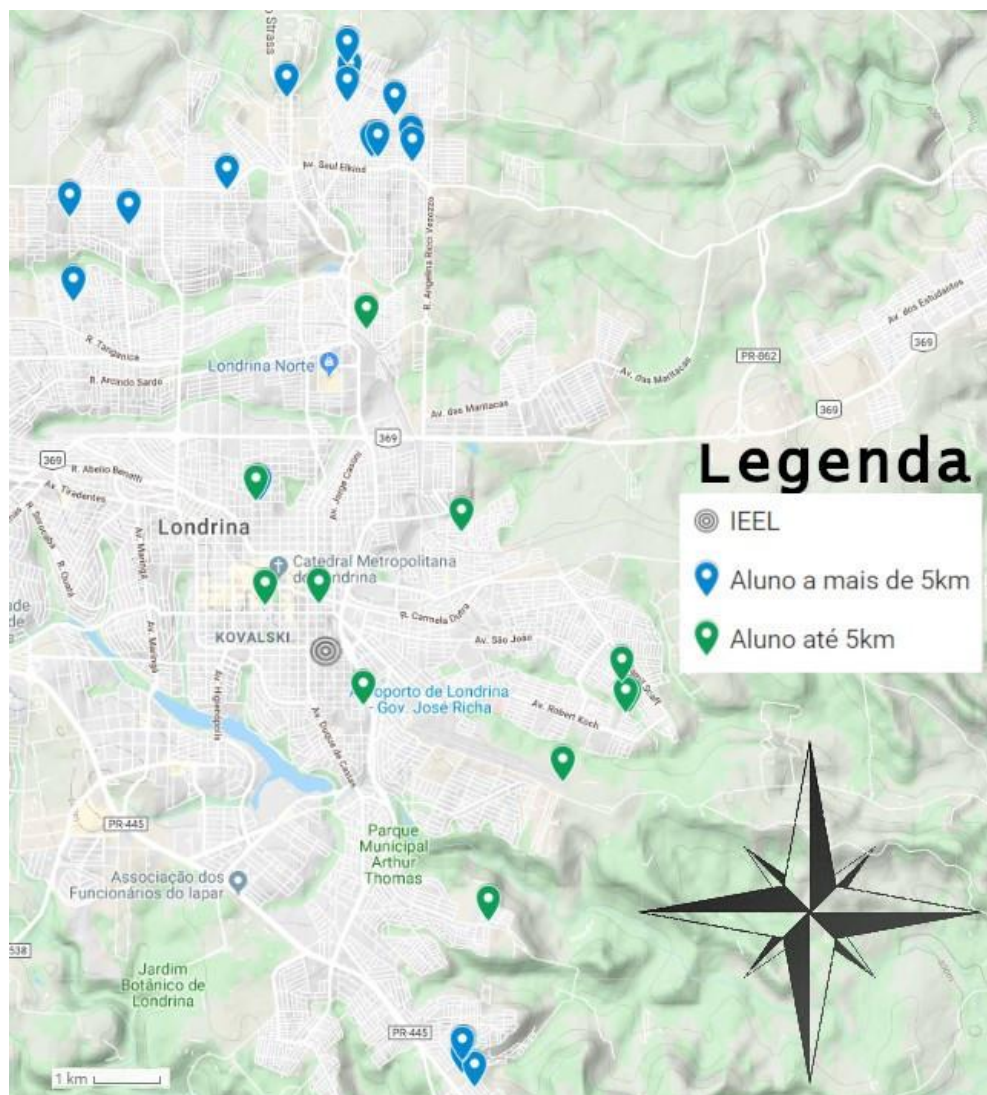


Figura 2 - Mapa de alunos por bairro (mapa base tirado da plataforma Google Earth/Maps).

Os motivos mais recorrentes dados pelos alunos para estudarem nesse colégio foram ‘maiores chances no vestibular’ e a presença do curso técnico, embora haja muita variação nas respostas. Considero que se essa pesquisa for novamente feita seria interessante que esse fosse um tema mais explorado, a relação do aluno com o conhecimento acontece no colégio e passa necessariamente por sua relação pessoal com esse espaço. Acredito que faltou nesse questionário explorar melhor as possíveis críticas que esses alunos têm para com o colégio, para além da matéria de sociologia.

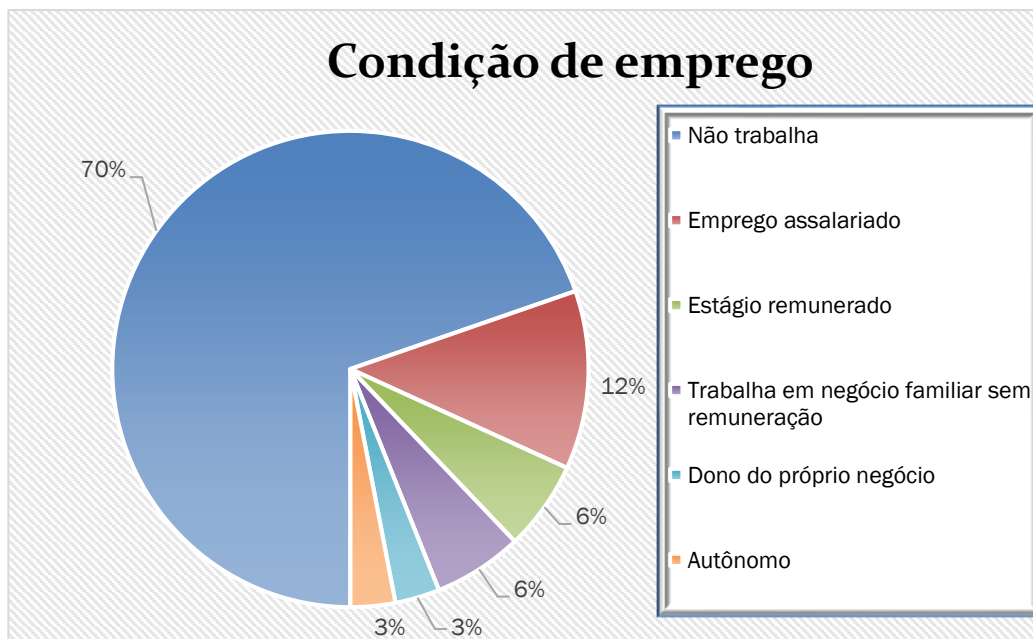


Figura 3 - Condição de Emprego

Foi possível observar que cerca de 70% dos estudantes não trabalham (Figura 2) e os outros 30% se dividem em relação a sua situação, já que trabalham em loja de varejo, *callcenter*, banco, *freelance* e até mesmo dando aula de *ballet*. Apenas três alunos são totalmente responsáveis pelo seu sustento e/ou ajudam no sustento da família. O que com certeza tem correlação com o fato de ser uma turma do matutino, possivelmente de um perfil diferente de aluno que já necessita ou escolhe trabalhar em horário comercial e/ou em tempo integral.

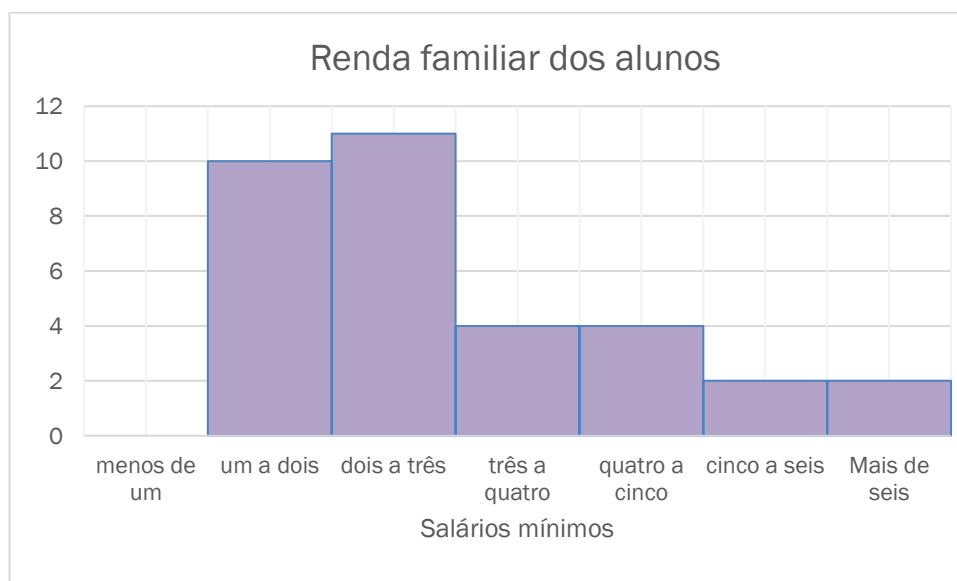


Figura 4 - Renda família – Salário mínimo = R\$998,00

O gráfico acima (Figura 3) demonstra as perguntas no questionário em relação a renda familiar, considerando um salário mínimo de R\$998. Se observa que 21 alunos têm famílias com renda mensal entre um e três salários mínimos (entre R\$998,00 e R\$2994,00), isso representa mais de 63% dos entrevistados. Sendo que 29 dos 33 alunos tem uma renda familiar de até cinco mil reais. A maioria dos alunos tem duas pessoas contribuindo para renda familiar (cerca de 60%), cerca de 27% dos alunos tem entre 2 e 3 pessoas desempregadas na família (constando consigo mesmas, com exceção de um caso em que o entrevistado respondeu trabalhar como aprendiz bancário).

É pertinente dizer que a maioria dos alunos diz não fazer atividades culturais (cerca de 72%); embora a maioria diga que é por falta de interesse ou de tempo podemos nos perguntar se não poderia se tratar de uma falta de estímulo em casa, por parte dos responsáveis, já que uma das respostas negativas salta aos olhos que “devido à falta dessas atividades gratuitas perto de onde mora [não faria atividades] e os pais *acharem* perda de dinheiro pagar para se ter acesso”. Do restante dos jovens que disseram participar de atividades culturais se observa que quatro participam de atividades musicais, como aulas de música e *ministério* de música da igreja, dois responderam ir ao grupo de jovens, e também houve respostas como curso de idiomas e aulas de lutas marciais.

A grande maioria dos alunos (cerca de 85%) reconhece a importância da sociologia como uma maneira de *refletir e pensar* a respeito do dia a dia, sobre questões históricas e até mesmo como uma forma de auxiliar na administração de empresa com a forma como “liderar” funcionários. Embora a maioria das respostas tenha sido vaga, principalmente aquelas que foram negativas ou opiniões mistas. Além disso apenas três estudantes responderam não ter interesse em prestar ENEM e vestibular, mas a maioria não tem uma opinião formada sobre o curso e ainda menos em relação a instituições, embora administração e outros cursos das ciências aplicadas tenham sido destaques.

O FUTURO DO ENSINO MÉDIO

É possível ler em uma manchete de dezembro de 2019 que a Secretaria da Educação (SEED/PR) vêm fechando turmas de ensino médio noturno em todas as séries, e sobretudo de primeiro ano. Apesar da garantia do ensino médio noturno por três importantes leis: artigo nº 208 da Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB 9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).²

Essa e outras medidas fazem parte de um pacote de mudanças que está sendo chamado de “Novo Ensino Médio” conforme o pacote de reformas do ensino médio aprovadas em 2017 pelo então presidente Michel Temer. Uma das principais mudanças é a retirada da obrigatoriedade das matérias de filosofia, sociologia, artes e educação física; mantendo a obrigatoriedade da matéria de línguas portuguesa e estrangeira e matemática. Essa reforma, conforme declaração do Ministério da Educação, é uma maneira de diminuir a evasão escolar no ensino e baixos índices de desempenho, conforme a avaliação do Ideb (índice de desenvolvimento de educação básica).³

Ao invés então de 13 matérias obrigatórias somando 3000 horas, o ensino médio será composto de uma Formação Geral Básica (FGB), com 1.800 horas e os Itinerários Formativos (IF), com 1.200 horas. Segundo a secretaria da educação (2019)⁴

Haverá a oferta de itinerários formativos de acordo com a disponibilidade da rede de ensino e a realidade de cada escola e comunidade. Quatro deles estão relacionados às áreas do conhecimento e servirão para que o estudante aprofunde aspectos dos temas pelos quais mais se interessar. O quinto itinerário será o da Educação Profissional.

Muitas são as polêmicas em torno da reforma do ensino médio, pois ela torna conhecimentos que antes era parte de uma formação completa e uniforme do ensino público em uma educação parcial, que foca nos interesses individuais de cada aluno e nas possibilidades de cada colégio. Além disso torna possível a contratação de profissionais que possuam Notório Saber para formação técnica e profissional, desde que “reconhecidos pelos respectivos sistemas de ensino”.

Já no ano que vêm está sendo feita a implementação de escolas-piloto com o novo modelo, para que o sistema seja efetivamente incorporado a educação em nível nacional já em 2022. E traz, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aptidões e

² COSTA, 2019.

³ URIBE & CACIAN, 2017.

⁴ BRASIL, 2019.

competências que serão a base para a formação dos discentes nesse novo modelo. O esquema a seguir pode nos ilustrar melhor:



Figura 5 - Competências para Ensino médio - Fonte: Ministério da Educação, BNCC (2017) - Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Essas competências estão ligadas a valorização dos projetos de vida dos discentes, procurando tornar os discentes mais engajados com sua própria educação. Afim de estimular a formação de profissionais com capacidade tecnológica e formação de profissionais de nível médio e superior. O documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio do Conselho Nacional da Educação (BRASIL, 2018) traz a necessidade de se repensar as diretrizes para as matérias de filosofia e sociologia, já que estariam longe de suas ‘condições ideais’.

O documento segue falando que as mudanças para o ensino médio deverão auxiliar no alcance das metas estabelecidas pelo projeto de lei que cria o novo Plano de Desenvolvimento da Escola, que estabelece por exemplo a meta de elevar em 85% a taxa líquida de matrículas para jovens entre 15 e 17 anos. Além de duplicar a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em conformidade com as alterações feitas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 2008, que “redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica” (*idem.*).

Pensar a reforma do ensino médio é uma questão necessária, embora esteja se mostrando que no cerne a educação continua sendo vista como uma maneira de formar para o trabalho, e nesse caso para uma formação técnica, que sugere uma formação com intencionalidade de ingresso mais jovem no mercado de trabalho. As diretrizes nacionais da educação trazem uma reflexão interessante sobre a pluralidade das *juventudes*:

Entender o jovem do Ensino Médio dessa forma significa superar uma noção homogeneizante e naturalizada desse estudante, passando a percebê-lo como sujeito com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares. (...) Pesquisas sugerem que, muito frequentemente, a juventude é entendida como uma condição de transitoriedade, uma fase de transição para a vida adulta (Dayrell, 2003) [DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação. set./out./nov./dez. 2003.]. Com isso, nega-se a importância das ações de seu presente, produzindo-se um entendimento de que sua educação deva ser pensada com base nesse “vir a ser”. Reduzem-se, assim, as possibilidades de se fazer da escola um espaço de formação para a vida hoje vivida, o que pode acabar relegando-a a uma obrigação enfadonha. (*idem.*)

No entanto, devemos nos perguntar se o ‘novo’ ensino médio traz de fato mais possibilidades para a formação plural da juventude. Seria o melhor caminho para a evasão escolar e nivelamento do desempenho acadêmico escolar uma política de competências específicas que deixa de lado outras competências igualmente importantes? Tornar a juventude trabalhador mais cedo e a escola um espaço de educação menos plural é um dos contrapontos a esse projeto de reforma do ensino médio.

Um dos pontos mais polêmicos seria a falta de estrutura dos municípios brasileiros para ofertar todas as opções de itinerários, sendo que apenas 872 municípios (15,7%) teriam a possibilidade de ofertar todas as opções (TOLEDO, 2017). Outras críticas seriam que se abrem duas brechas para as secretarias de educação responsáveis pela educação de nível médio:

realizar curso integralmente à distância para formação técnica com instituições privadas conveniadas e permitir ainda que a iniciativa privada seja executora da parte diversificada do currículo.

Além disso é muito criticada a possibilidade do aumento de vagas EAD para que haja um aumento na taxa de jovens matriculados no ensino médio, embora possa não haver um controle quanto a qualidade desse ensino já que até mesmo o formato do ENEM pode vir a mudar, já que está baseado no modelo único de 13 matérias anterior e pode vir a se adequar a reforma do ensino médio em breve (CATELLI JR., 2018).

BIBLIOGRAFIA

SILVA, Afrânio. *Et al.* Sociologia em Movimento. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BARALDI JR., César Luchiani. Plano de Trabalho Docente de sociologia – turmas 1º A e 1º B. Instituto de Educação Estadual de Londrina, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-peceb005-11&Itemid=30192>. Acesso em: 27 fev. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. 'Novo Ensino Médio - perguntas e respostas'. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

CATELLI JR., Roberto. Entre a propaganda e a realidade da Reforma do Ensino Médio. **Carta Capital**, 10 set. 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/opinio/entre-a-propaganda-e-a-realidade-da-reforma-do-ensino-medio/>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

COSTA, Regis Clemente da. *O fechamento do ensino médio noturno ataca os filhos da classe trabalhadora*. **Brasil de Fato**, Ponta Grossa. 4 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/12/04/o-fechamento-do-ensino-medio-noturno-ataca-os-filhos-da-classe-trabalhadora/>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

IEEL. *Projeto Político Pedagógico*. Londrina, 2019.

URIBE, Natália & CANCIAN, Gustavo. *Para Temer, reforma do ensino médio gerou 'polêmica saudável'*. Folha de S. Paulo, Brasília. 16 fev. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/02/1859290-para-temer-reforma-do-ensino-medio-gerou-polemica-saudavel.shtml>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

TOLEDO, Luiz Fernando. Reforma do Ensino Médio Esbarra em Falta de Estrutura e Recursos. **Estadão**. 4 jun. 2017. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,reforma-do-ensino-medio-esbarra-em-falta-de-estrutura-e-recursos,70001824448>>. Acesso em: 4 dez. 2019.